www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v.30, n.164, 2026 | DOI: 10.69849/ajpqgq56

Aleitamento materno exclusivo e sua influência no desenvolvimento infantil

Exclusive breastfeeding and its influence on child development

Cibelly de Souza Amado

Waleska Lazaretti

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno exclusivo constitui uma prática essencial para a nutrição adequada do lactente durante os primeiros seis meses de vida, período em que o leite materno supre as necessidades nutricionais da criança. Além de favorecer o crescimento e o desenvolvimento saudável, oferece proteção imunológica contra diversas enfermidades e fortalece a relação afetiva entre mãe e filho, refletindo positivamente na saúde coletiva. **OBJETIVO:** Investigar a influência do aleitamento materno exclusivo no desenvolvimento infantil, abordando seus efeitos sobre os aspectos nutricionais, imunológicos, cognitivos e emocionais, bem como os fatores que contribuem para sua continuidade ou interrupção precoce. **METODOLOGIA:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir de pesquisas realizadas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Foram selecionados artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, nos idiomas português e inglês, relacionados ao aleitamento materno exclusivo e ao desenvolvimento infantil. A seleção dos trabalhos ocorreu por meio da aplicação de critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, seguida da leitura e análise crítica dos estudos. **RESULTADOS E CONCLUSÃO:** Conclui-se que o aleitamento materno exclusivo é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento saudável da criança, contribuindo para a nutrição adequada, a proteção imunológica e o desenvolvimento cognitivo e emocional. Entretanto, fatores socioeconômicos, a falta de informação e a ausência de apoio podem dificultar sua continuidade. Dessa forma, o acompanhamento dos profissionais de saúde e o apoio familiar são essenciais para incentivar a amamentação e prevenir o desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Desenvolvimento infantil, Saúde materno-infantil.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Exclusive breastfeeding is an essential practice for ensuring adequate infant nutrition during the first six months of life, a period in which breast milk meets the child's nutritional needs. In addition to promoting healthy growth and development, it provides immunological protection against various diseases and strengthens the emotional bond between mother and child, with positive effects on public health. **OBJECTIVE**: To investigate the influence of exclusive breastfeeding on child development, addressing its effects on nutritional, immunological, cognitive, and emotional aspects, as well as the factors that contribute to its continuation or early interruption. **METHODOLOGY**: This study is characterized as an integrative literature review, developed based on searches conducted in Google Scholar, SciELO, and PubMed. Scientific articles published between 2021 and 2025, in Portuguese and English, related to exclusive breastfeeding and child development were selected. The studies were selected through the application of previously established inclusion and exclusion criteria, followed by critical reading and analysis. **RESULTS AND CONCLUSION**: It is concluded that exclusive breastfeeding is fundamental to healthy child growth and development, contributing to adequate nutrition, immunological protection, and cognitive and emotional development. However, socioeconomic factors, lack of information, and insufficient support may hinder its continuation. Therefore, follow-up by health professionals and family support are essential to encourage breastfeeding and prevent early weaning.

Keywords: Exclusive breastfeeding, Child development, Maternal and child health.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é essencial para um lactente ter um crescimento e desenvolvimento saudável, principalmente nos seus primeiros meses de vida, mais especificamente nos seis meses de vida inicial, período em que um bebê depende totalmente de leite. O leite materno possui nutrientes necessários além das substâncias que protegem contra doenças, trazendo benefício à saúde da criança. O ato de amamentar fortalece o vínculo do filho, por isso a amamentação é considerada a melhor forma de alimentar um bebê até seus primeiros seis meses de vida (Ribeiro, *et al*., 2024).

A amamentação é um processo natural e essencial para a saúde de um recém-nascido, vai além da nutrição; tem

relação com a proteção imunológica do bebê. Nos primeiros seis meses o sistema imunológico ainda é imaturo, tornando-o vulnerável e expondo-o a infecções e

doenças. O leite tem o papel de fonte de defesa contribuindo para a redução da morbimortalidade infantil (De Jesus, *et* al., 2022).

O leite materno tem indicação de melhor alimento nos primeiros seis meses de vida, contribuindo para uma criança crescer saudável e prevenir que ela seja alvo de doenças infecciosas. As mulheres sofrem muito com o desmame para retomar sua carreira profissional, o auxílio de ordenhadeiras facilita a vida para que o bebê continue mamando a fonte de alimento ideal para ele e não precise utilizar fórmula se não for necessário (Correa de Moraes, *et al.,* 2021).

O leite materno é um alimento completo e essencial para o desenvolvimento saudável do recém-nascido, reunindo todos os nutrientes necessários, contribuindo para o crescimento físico e para a proteção imunológica do bebê. Além de seus benefícios nutricionais, a amamentação fortalece o vínculo entre mãe e filho, promovendo impactos positivos também no desenvolvimento emocional e cognitivo, o incentivo da amamentação é uma estratégia fundamental na prevenção de doenças e redução de mortalidade infantil (Soares, *et al*., 2025).

Muitas são as mães e profissionais de saúde que se questionam sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, sua duração ideal e os fatores que influenciam sua adesão ao longo do tempo. Além disso, observa-se que, apesar das recomendações e dos benefícios amplamente divulgados, ainda existem dificuldades relacionadas à amamentação, como falta de informação e apoio inadequado. E um dos maiores desafios seria compreender por que muitas mães interromperiam precocemente o aleitamento materno, mesmo diante de seus inúmeros benefícios à saúde do seu próprio bebê (Silva*, et al*., 2022).

Acredita-se que a adesão ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida esteja diretamente relacionada ao nível de informação e apoio oferecido às mães durante o pré-natal e no período pós-parto. Dessa forma, supõe-se que mães que recebem orientação adequada dos profissionais de saúde, além de suporte familiar e social, apresentariam maior probabilidade de iniciar e manter a amamentação de forma exclusiva pelo tempo recomendado. Assim, a falta de conhecimento, dificuldades no manejo da amamentação e ausência de apoio poderiam contribuir para o desmame precoce (Mosquera*, et al*., 2022).

O aleitamento materno é fundamental para a saúde e o desenvolvimento infantil, pois fornece os nutrientes necessários para o crescimento do bebê, além de contribuir para a proteção contra infecções e para o desenvolvimento físico,

cognitivo e emocional. Recomenda-se que a amamentação seja exclusiva até os seis meses de vida, devido aos seus importantes benefícios para a criança e para a mãe. Entretanto, a falta de informação e as dificuldades enfrentadas durante esse período podem contribuir para o desmame precoce. Dessa forma, é essencial promover a conscientização e oferecer orientações às mães sobre a importância da amamentação, contribuindo para a saúde pública e para a melhoria da qualidade de vida materno-infantil (Cruz, *et al*., 2022).

1.2 OBJETIVOS

GERAL

Analisar os fatores que influenciam o início da amamentação e o término precoce do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida.

ESPECÍFICOS

a) Especificar os principais fatores que contribuem para o desmame precoce;
b) Comparar a importância do apoio dos profissionais de saúde no incentivo à amamentação;
c) Influência do contexto familiar e social na prática do aleitamento materno;
d) Descrever estratégias que favoreçam a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BENEFÍCIO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

O aleitamento materno exclusivo é fundamental para o desenvolvimento físico saudável da criança, fornecendo todos os nutrientes necessários nos primeiros seis meses de vida, contribuindo para o crescimento adequado em peso e altura, além de reduzir os riscos de desnutrição e obesidade; sua composição rica em proteínas, vitaminas, minerais e anticorpos fortalece o sistema imunológico e protege contra infecção. Além disso, favorece o desenvolvimento dos ossos, músculos, face e

cavidade oral. A amamentação promove melhores condições de saúde e qualidade de vida para a criança (Barros, *et al*., 2025).

O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento neurológico e cognitivo do recém-nascido, pois o leite contém ácidos graxos, como DHA e ARA, que auxiliam na formação e no funcionamento do cérebro. Esses nutrientes contribuem para a memória, aprendizagem, linguagem e inteligência. A amamentação também favorece a regulação das emoções e a qualidade do sono (Teixeira, *et al*., 2024).

O aleitamento materno fortalece o vínculo afetivo entre mãe e recém-nascido por meio do contato direto durante a amamentação. Esse momento proporciona segurança, conforto e bem-estar para a criança. A liberação de ocitocina favorece o apego e reduz o estresse. Além disso, contribui para o desenvolvimento emocional e social saudável. Dessa forma, a amamentação é fundamental para a construção da confiança e da estabilidade emocional do lactente (Ribeiro, *et al*., 2024).

O aleitamento materno fortalece o sistema imunológico do lactente desde os primeiros meses de vida. O leite materno contém anticorpos, como a imunoglobulina A (IgA), que ajudam a proteger contra infecções. Além disso, contribui para a maturação das defesas naturais do organismo. A amamentação também reduz o risco de alergias e doenças futuras. Dessa forma, promove mais saúde e proteção para a criança (Do Nascimento, *et al*., 2024).

O aleitamento materno é uma importante estratégia de saúde pública por reduzir a mortalidade infantil e prevenir diversas doenças. A amamentação diminui internações hospitalares e o uso de medicamentos, reduzindo gastos com saúde. Além disso, protege contra doenças crônicas como obesidade, diabetes e hipertensão. Também beneficia a saúde da mãe, diminuindo o risco de alguns tipos de câncer (Silva, *et al*., 2023).

A promoção e o incentivo ao aleitamento materno são essenciais para garantir a saúde da mãe e do lactente, principalmente por meio do acompanhamento durante o pré-natal. Esse período permite que gestantes recebam informações sobre os benefícios da amamentação, técnicas corretas, cuidados com o recém-nascido e apoio para superar dificuldades. Muitas mulheres enfrentam desafios como falta de informação, ausência de rede de apoio, insegurança e cansaço, fatores que podem contribuir para o desmame precoce (Francis et al., 2021).

3 METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como uma revisão integrativa da literatura com objetivo de analisar o aleitamento materno exclusivo e sua influência no desenvolvimento infantil. A escolha desse tipo de estudo justifica-se pela possibilidade de reunir diferentes evidências científicas e revisão de literatura.

3.1 ESTRATÉGIA EXPERIMENTAL E AMOSTRA

A coleta de dados será realizada por meio de busca nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO e PubMed, amplamente conhecidos na área da saúde, com o objetivo de identificar publicações recentes que abordem a importância do aleitamento materno exclusivo e sua influência no desenvolvimento infantil. Serão utilizadas algumas palavras-chave para a pesquisa: “amamentação”, “fórmula” e “incentivo da amamentação”.

Para garantir a busca dos dados para pesquisa, a seleção dos artigos vai funcionar com os seguintes critérios:

Critérios de inclusão: Publicações entre os anos 2021 e 2025; Estudos nos idiomas português e inglês. Artigos que abordem especificamente a amamentação materna com o desenvolvimento das crianças, tipos de estudo considerados: revisão de literatura, estudos clínicos observacionais, trabalhos que apresentam a comparação do bebê que usa fórmula com o que se alimenta de leite materno.

Critérios de exclusão: Artigos publicados antes de 2021; não há artigos relevantes antes disso; artigos publicados na língua diferente do português e inglês. Estudos focados em outros módulos de amamentação que não sejam a amamentação no peito materno; Artigos com acesso restrito ao texto completo ou que não apresentam dados relevantes aos objetivos da pesquisa.

3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A busca vai ocorrer seguindo os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Para a triagem inicial será feita a leitura dos títulos e resumos, estudos que atenderem os critérios serão analisados com mais profundidade, a análise de dado será de caráter qualitativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidencia que a manutenção do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida permanece relacionada a diferentes fatores, incluindo as práticas de alimentação infantil, as condições socioeconômicas e as orientações recebidas pelas mães. Os resultados demonstram que a promoção da amamentação exige atenção tanto às necessidades da criança quanto às condições enfrentadas pela mulher durante o período de lactação (Faria, *et al*., 2023).

Unfried et al. (2024), ao investigarem 180 mulheres em um município da Bahia, identificaram associação entre o desmame precoce e a oferta de chupetas, mamadeiras e complementos alimentares ainda na maternidade. Os autores concluíram que essas práticas estavam associadas a maiores chances de interrupção precoce do aleitamento materno na população estudada. Esses resultados ressaltam a importância da orientação adequada durante o período neonatal, especialmente quanto ao manejo da amamentação e à avaliação da necessidade de suplementação alimentar.

Em relação às condições socioeconômicas, Gomes et al. (2024) observaram associação entre a escolaridade materna e a manutenção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês. As mães com ensino superior apresentaram maiores chances de manter essa prática, enquanto famílias com menor renda demonstraram maior probabilidade de introduzir alimentos antes dos seis meses. Esses achados indicam que a continuidade da amamentação não depende exclusivamente da decisão materna, mas também pode estar relacionada ao acesso à informação e às condições econômicas da família.

Por sua vez, Silva et al. (2024) identificaram que apenas 16,3% dos lactentes avaliados permaneciam em aleitamento materno exclusivo aos seis meses de vida. Embora o estudo não tenha identificado associação estatisticamente significativa entre as variáveis investigadas e a manutenção da amamentação, o resultado demonstra a dificuldade de alcançar a recomendação de aleitamento materno exclusivo até essa idade no contexto analisado. Dessa maneira, os achados reforçam a necessidade de investigar diferentes condições que podem interferir na

continuidade da amamentação, considerando as particularidades de cada população.

Segundo Mosquera et al. (2023), as recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde orientam que o aleitamento materno seja exclusivo durante os primeiros seis meses de vida e continuado até os dois anos de idade ou mais, associado à introdução adequada de alimentos complementares. Os autores destacam que a interrupção precoce da amamentação pode comprometer o alcance dessas recomendações, sendo influenciada por diferentes fatores maternos e infantis. Dessa forma, reforça-se a importância de incentivar e apoiar a continuidade do aleitamento materno, considerando seus benefícios para a saúde e o desenvolvimento da criança.

De maneira geral, os estudos analisados apontam que a manutenção do aleitamento materno exclusivo é influenciada por fatores relacionados às práticas alimentares iniciais e às condições sociais e econômicas das famílias. Os resultados também demonstram que a interrupção precoce da amamentação deve ser compreendida como uma questão multifatorial, que exige orientação profissional, acompanhamento durante o pré-natal e o pós-parto e apoio à mulher durante a lactação. Assim, a promoção do aleitamento materno deve considerar tanto seus benefícios para a saúde infantil quanto as dificuldades que podem comprometer sua continuidade, favorecendo condições adequadas para o crescimento e o desenvolvimento da criança.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o aleitamento materno exclusivo constitui uma prática importante para a saúde infantil, devendo ser incentivado e mantido até os seis meses de vida, conforme as recomendações de saúde. A literatura analisada evidencia que a continuidade da amamentação pode ser influenciada por fatores relacionados às práticas alimentares iniciais, às condições socioeconômicas e ao acesso à informação e à orientação profissional. Os estudos também demonstram que o desmame precoce representa um desafio que necessita de atenção dos serviços de saúde, das famílias e da sociedade.

Nesse contexto, o acompanhamento durante o pré-natal e o pós-parto, a identificação das dificuldades relacionadas à amamentação e o apoio à mulher são

medidas importantes para favorecer a continuidade do aleitamento materno exclusivo. Entretanto, embora os benefícios nutricionais e imunológicos da amamentação sejam amplamente reconhecidos, a análise de sua influência específica sobre o desenvolvimento cognitivo e emocional exige a consideração de estudos que investiguem diretamente esses desfechos. Portanto, conclui-se que a promoção do aleitamento materno deve integrar ações de educação em saúde, assistência profissional e apoio familiar, contribuindo para melhores condições de saúde materno-infantil e para o desenvolvimento saudável da criança.

REFERÊNCIAS

CORREA DE MORAES, Vanessa; FERRAZ, Lucimare. Educational technology on expressing breast milk: development and validation of a Serious Game. **Brazilian Journal of Mother & Child Health (BJMCH)/Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (RBSMI)**, v. 21, n. 3, 2021.

CRUZ, Ana Carolina Freitas; DE ARAÚJO, Ana Paula Nunes; DE SOUZA MARTINS, Karina. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e166111637887-e166111637887, 2022.

DE JESUS, Eduarda Barbosa; MOSCA, Tainá; FORTE, Wilma Carvalho Neves. Conhecimento materno sobre o papel imunológico protetor do leite materno para o recém-nascido/Maternal knowledge about the protective immunological role of breast milk for the newborn. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 1 of 7-1 of 7, 2022.

DE SOUSA BARROS, Ana Caroline; DE ALMEIDA VIANA, Marcela; DE SOUSA, Vânia Maria Alves. Os benefícios do aleitamento materno no crescimento e desenvolvimento infantil: revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 5, p. 2896-2911, 2025.

DO NASCIMENTO MURAD, Thays Caroline Adriano et al. Amamentação: O escudo imunológico contra doenças autoimunes-uma revisão sistemática

FONSECA, Rafaela Mara Silva et al. The role of human milk banks in promoting maternal and infant health: a systematic review. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 309-318, 2021.

FRANCIS, Jane et al. Breastfeeding rates are high in a prenatal community support program targeting vulnerable women and offering enhanced postnatal lactation support: a prospective cohort study. **International journal for equity in health**, v. 20, n. 1, p. 71, 2021.

GODOY, Natália Aparecida de et al. Produção insuficiente de leite materno (00216): validação clínica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 46, p. e20240328, 2025.

GOMES, Sandra Raquel de Melo et al. Fatores relacionados ao desmame precoce em bebês nascidos a termo em uma maternidade pública. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2024. p. e20240030.

Literatura. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 3734-3742, 2024.
LONGO, Giana Zarbato et al. Growth of children up to six months of age and breast feeding practices. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 5, p. 109-118, 2005.

MOSQUERA, Paola Soledad; LOURENÇO, Bárbara Hatzlhoffer; CARDOSO, Marly Augusto. Frequência do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida: revisão de estudos longitudinais. **Saúde e Sociedade**, v. 31, p. e210414pt, 2022.

NASCIMENTO, Maria Beatriz Reinert do; ISSLER, Hugo. Breastfeeding: making the difference in the development, health and nutrition of term and preterm newborns. **Revista do Hospital das Clínicas**, v. 58, n. 1, p. 49-60, 2003.

RIBEIRO, Bruna Emanuely Sousa et al. A importância do leite materno para o crescimento e desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 213-221, 2024.

SILVA, Ananda Larisse Bezerra da et al. Determinantes em saúde associados ao aleitamento materno exclusivo: uma revisão de escopo. **Revista CEFAC**, v. 25, p. e6822, 2023.

SILVA, Isília Aparecida et al. Amamentação continuada e trabalho: cenário de persistência e resiliência materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220191, 2023.

SOARES, Leticia Gramazio et al. Fatores que influenciam na composição do leite materno: revisão integrativa de literatura. **Nutrivisa Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde**, v. 12, n. 1, p. e15824-e15824, 2025.

TEIXEIRA, Angela Santana et al. Aleitamento materno: Benefícios para a saúde infantil e desenvolvimento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 1792-1801, 2024.

UNFRIED, Aloysia Graça Costa et al. Fatores neonatais associados ao desmame precoce em um município da Bahia: um estudo transversal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. e20240091, 2024.

MOSQUERA, Paola S. et al. Prevalência e preditores do aleitamento materno na coorte MINA-Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, p. 2s, 2024.

FARIA, Evelise Rigoni de; SILVA, Daniel Demétrio Faustino da; PASSBERG, Luísa Zadra. Fatores relacionados ao aleitamento materno exclusivo no contexto da Atenção Primária à Saúde. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2023. p. e20210163.